



O Espaço Público no Processo de Valorização da Paisagem Cultural.

Lucas Alves dos Santos¹ (IC)* ; Milena D'Ayala Valva (PQ)².

lucas.aurb@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás – Campus de Ciências Exatas e Tecnológicas, Br 153, nº 3.105, Anápolis, Goiás, Brasil.

Resumo: O presente trabalho busca identificar, no espaço urbano, um agente com capacidade de intervir no estado de conservação dos bens tombados da cidade de Anápolis (GO), de forma a estudar e mapear os diferentes usos atribuídos pelos usuários da cidade, bem como sua relação para com os mesmos. As diferentes relações mapeadas durante a pesquisa permitiram caracterizar um cenário que se torna quase imperceptível sob a ótica do dia a dia, porém que são fruto das relações sociais contemporâneas e das questões econômicas atuais. Os objetos de estudo aqui utilizados foram a praça Bom Jesus e Praça Americano do Brasil, por apresentarem uma forte potencialidade devido aos bens tombados coexistindo no mesmo espaço, bem como o fluxo de usuários diversos, permitindo o entendimento dessas interações. Ao longo do trabalho, temas como desigualdade social e direito a cidade tornam-se de primeira ordem para a compreensão do cenário em questão, bem como o estudo aprofundado de temas tais como Espaço Público e Paisagem Cultural.

Palavras-chave: Anápolis; Patrimônio Cultural; Espaço Público; Ocupação Urbana.

Introdução

De fato, a cidade de Anápolis está em constante transformação, bem como toda a sua estrutura. O novo e o existente estão dialogando e, juntos, comportam um terceiro elemento crucial para sua permanência: o usuário. A forma como as pessoas se relacionam com o patrimônio histórico e cultural anapolino é de fundamental importância para a compreensão de sua totalidade no tempo e no espaço. Palco dessas relações, os espaços públicos tornam-se protagonistas dessas relações humanas e apresentam-se como objeto primordial de estudo para a presente pesquisa.

REALIZAÇÃO



Na visão de Corrêa (1989, p. 1) *“Eis o que é espaço urbano: fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas”*. Partindo dessa observação, pretende-se tomar a Praça Bom Jesus (Anápolis-GO) e a Praça Americano do Brasil (Anápolis-GO) como objeto de estudo para a melhor compreensão a respeito do questionamento da presente pesquisa. Ambos abrigam as mais diversas relações entre os usuários e o espaço e, por conseguinte, entre espaço público e bem edificado.

Porém, antes de discutir como as relações acontecem no espaço público e como este último influi no estado de conservação e preservação dos bens tombados da cidade, é importante ir a fundo no seu conceito e rebater, neste, sua real definição. “Percebe-se que o espaço público evita que as pessoas venham a colidir umas com as outras” (NUNES, 2012, p. 52). Para o autor, essas colisões se dão no sentido do desrespeito, bem como na tomada dos direitos comungados entre seus iguais. Assim sendo, o espaço público representa a garantia da democracia e da cidadania, abrigando as mais diferentes tribos de uma cidade.

Essa mesma coexistência entre diferentes tipos num espaço permite a compreensão de uma paisagem cultural, termo amplamente discutido na carta de Bagé (2007). O conceito faz-se mais amplo, principalmente quando tangencia o campo de estudo da geografia, pois, ainda na visão de Corrêa (1989, p. 3), *“pode-se afirmar que a paisagem, por meio da ação processual humana, é resultado de transformações de diversos momentos”*. Sendo assim, o estudo dos elementos aqui presentes vão muito além de uma análise de observação e vivência, considerando elementos temporais e humanos.

Material e Métodos

Adotou-se, durante o presente projeto, os seguintes procedimentos:

- Revisão da bibliografia levantada, bem como a análise comparativa entre diferentes autores;
- Visitas de campo com a finalidade de compreender e mapear as relações estabelecidas entre bens tombados e seus usuários;
- Participação de reuniões e grupos de estudo acerca do temas.

REALIZAÇÃO



Resultados e Discussão

Durante a primeira etapa da pesquisa, compreendida até o final de seu primeiro semestre, foi realizada uma revisão da bibliografia proposta bem como o confronto entre diferentes autores, a fim de adensar o corpo teórico da mesma. Autores como Corrêa (1989), Villaça (1998), Silva (2009) e Ferrara (2014) foram de grande valia para as reflexões aqui apresentadas, auxiliando e oferecendo ferramentas para analisar e mapear as subjetividades entre as relações humanas com o espaço.

Além da revisão proposta, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca de outros autores, distintos aos sugeridos na bibliografia proposta no início deste plano de trabalho, a fim de buscar uma atualização da literatura, contando com diferentes olhares a respeito dos mesmos temas.

Ainda nessa etapa conceitos importantes tais como Paisagem Cultural e Espaço Público foram pontuados e discutidos, garantindo assim uma melhor compreensão sobre a totalidade do objeto de estudo aqui proposto. Com isso, foram selecionadas a Praça Bom Jesus e a Praça Americano do Brasil como recorte da pesquisa, visto que ambas são importantes para a história anapolina, também apresentando uma concentração alta de diferentes grupos humanos. Sendo assim, tornam-se pontos fundamentais para a compreensão de todas essas questões.

Num segundo momento, buscou-se realizar visitas de campo aos locais anteriormente selecionados, de modo a compreender a realidade do entorno dos bens tombados e como seus usuários se comunicam e se apropriam desses mesmos espaços, bem como a rotina de uso interfere na permanência dos bens na cidade.

Foram realizadas, ao longo das pesquisas anteriormente mencionadas, anotações sobre o perfil dos usuários desses espaços públicos, na forma de registros gráficos.

REALIZAÇÃO



Durante esse período, buscou-se contemplar os diferentes horários de uso durante o dia, principalmente em “horários de pico”, compreendidos entre 12:00 h e 13:30 h e 17:30 h e 19:00 h, onde há uma maior concentração de pessoas e uma maior variedade de grupos sociais.

Além das observações feitas ao longo do levantamento, buscou-se entender os motivos determinantes que definissem o contexto local. Foi essencial o confronto dos resultados com pesquisas relacionadas, tais como a de Silva (2009).

Considerações Finais

Dentre os usuários desses espaços, destacam-se principalmente a presença de vendedores ambulantes, estudantes de ensino fundamental e médio e pessoas que estão indo e voltando do trabalho. A presença de pontos de ônibus próximos a esses lugares faz com que o fluxo de pessoas seja alto, porém afeta a questão de gerar um vínculo efetivo com os bens tombados nesses espaços.

É notório que a praça Bom Jesus (Anápolis-GO) apresentou uma maior vitalidade urbana, principalmente nos horários de pico, abrigando uma variedade considerável de usos. Além do fluxo estudantil daquele lugar, percebeu-se uma presença da mulher, reflexo de sua inserção no mercado de trabalho, devido as transformações sociais das últimas décadas.

Além disso, percebeu-se a forte presença de hippies, vendedores ambulantes, idosos e moradores de rua ocupando esses espaços urbanos. Esta questão acaba acarretando em um conflito de interesses entre esses grupos sociais, principalmente entre os comerciantes e os moradores de rua.

Percebe-se que, a ocupação da área dos bens tombados é fortemente exercida por esse público marginalizado, uma vez que o restante da população que comunga do espaço trata aquilo como um bem intocável, de interesse monumental, muitas vezes de valor esquecido ou ignorado, simbolizando a permanência da tradição, não um resgate da história.

REALIZAÇÃO



Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela oportunidade de estar em constante evolução. Agradeço, com um carinho especial, minha orientadora Milena, por quem tenho grande estima, acreditando a todo momento em meu trabalho e me tratando com tamanho carinho e consideração. Por fim, a minha família e amigos por estarem comigo ao longo dessa trajetória, me instruindo e compreendendo minhas pequenas ausências. Nada disso teria sido possível sem vocês. A todos, o meu muito obrigado.

Referências

- Carta Patrimonial: **CARTA DE BAGÉ** (2007). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 26 Nov. 2017, 16:30.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 1989. Disponível em: <http://reverbe.net/cidades/wp-content/uploads/2011/08/Oespaco-urbano.pdf>. Acesso em: 19 fev 2018, 20:00.
- FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. **O Espaço Público como meio comunicativo**. 2014. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/07/A-CIDADE-E-A-IMAGEM.pdf>. Acesso em: 15 fev 2018, 15:00.
- NUNES, Fernando de Souza. **O Espaço Público na dinâmica da paisagem da praça Morena Bela da cidade de Serrinha-BA**. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/viewFile/7573/pdf>. Acesso em: 17 fev 2018, 21:00.
- SILVA, Mary Anne Vieira. **Olhares sobre a praça Bom Jesus**. Goiás: UnUSCEH, 2009.
- VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-Urbano no Brasil**. 1998. Disponível em: http://www.fau.usp.br/saberes/wp-content/uploads/espaco_intra-urbano_no_brasil.pdf. Acesso em: 15 fev 2018, 17:00.